

Transição acadêmica: expectativas dos estudantes moçambicanos do ensino secundário em relação ao ensino superior

*Silva Jacob ALAGE¹
Sônia Maria Rocha SAMPAIO²*

Resumo

Durante a transição do ensino secundário para o ensino superior, os estudantes levam consigo várias expectativas sobre o que vão encontrar nesse novo contexto com características bem diferentes das do ensino secundário. A conclusão do ensino secundário coincide com o momento de preparação para o ensino superior e de elaboração de projetos fundamentais de transição para o futuro. A nossa pretensão ao desenvolver este artigo, visa identificar e descrever as expectativas dos estudantes concluintes do ensino secundário público de Moçambique, e os fatores que interferem no processo de transição para o ensino superior. Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido a partir da entrevista compreensiva de Kaufmann (2013) aplicada a sete estudantes de escolas públicas da região sul de Moçambique. Usando a análise de conteúdo (BARDIN, 2011) e análise de discurso (BAKTHIN, 2007), constatamos a necessidade de haver diálogo entre as instituições do ensino secundário e as do ensino superior para divulgar os cursos que oferecem e as condições de acesso.

Palavras-chave: Transição acadêmica. Moçambique. Escola pública. Expectativas acadêmicas.

¹ Bolsista do PEC-PG da CAPES, Doutor em Psicologia- Universidade Federal da Bahia (UFBA), mestre em Psicologia Educacional pela Universidade Pedagógica de Moçambique. Docente na Escola Primária Completa Samora Machel-Matola. Orcid: 0000-0001-5544-0052. E-mail: alagesilvajacob@gmail.com

² Doutora em Educação (UFBA), Professora Titular do Instituto de Artes, Humanidades e Ciências Prof. Milton Santos (IHAC); Vice coordenadora do PPGEISU- UFBA. Orcid: 0000-0001-9893-2321. E-mail: sonia.sampaio@terra.com.br

Academic transition: expectations of Mozambican secondary school students in relation to higher education

Silva Jacob ALAGE
Sônia Maria Rocha SAMPAIO

Abstract

During the transition from secondary education to higher education, students carry with them several expectations about what they will find in this new context with characteristics quite different from secondary education. Completion of secondary education coincides with the time of preparation for higher education and the preparation of fundamental projects for the transition to the future. The expectations of this phase. Our intention in developing this article is to identify and describe the expectations of students completing public secondary education in Mozambique, and the factors that interfere in the process of transition to higher education. A qualitative study, developed from the comprehensive interview by Kaufmann (2013), involved seven students from public schools in the southern region of Mozambique. Using content analysis (BARDIN, 2011) and discourse analysis (BAKHTIN, 2007), we found that there is a need for dialogue between secondary and higher education institutions to publicize the courses they offer and the conditions of access.

Keywords: Academic transition. Mozambique. Public school. Academic expectations

Transición académica: expectativas de los estudiantes mozambiqueños de secundaria en relación con la educación superior

*Silva Jacob ALAGE
Sônia Maria Rocha SAMPAIO*

Resumen

Durante la transición de la educación secundaria a la educación superior, los estudiantes llevan consigo varias expectativas sobre lo que encontrarán en este nuevo contexto con características muy diferentes a la educación secundaria. La finalización de la educación secundaria coincide con el tiempo de preparación para la educación superior y la elaboración de proyectos fundamentales para la transición hacia el futuro. Nuestra intención al desarrollar este artículo es identificar y describir las expectativas de los estudiantes que finalizan la educación secundaria pública en Mozambique, y los factores que interfieren en el proceso de transición a la educación superior. Un estudio cualitativo, desarrollado a partir de la entrevista integral de Kaufmann (2013), involucró a siete estudiantes de escuelas públicas en la región sur de Mozambique. Utilizando el análisis de contenido (BARDIN, 2011) y el análisis del discurso (BAKTHIN, 2007), encontramos la necesidad de un diálogo entre las instituciones de educación secundaria y superior para dar a conocer los cursos que ofrecen y las condiciones de acceso.

Palabras clave: Transición académica. Mozambique. Escuela pública. Expectativas académicas.

Introdução

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), da CAPES – Brasil, tendo por objetivo identificar e descrever as expectativas de estudantes concluintes do ensino secundário público e os fatores que interferem no processo de transição para o ensino superior público. O artigo recortou a condição etária da idade jovem e as expectativas de estudantes do ensino secundário, apresenta a metodologia e a teoria utilizada na produção de dados, como a sua análise e discussão dos dados e as considerações finais.

A vida é um ciclo iniciado na concepção e que se estende até a morte do indivíduo. Durante o percurso do desenvolvimento, em cada fase, há ações específicas que a sociedade espera que ele realize, o que exige muitas adequações. Pais (2009) entende que continuam a persistir normatividades etárias disseminadas socialmente, isto é, idades consideradas ideais para que determinados passos sejam dados.

A Constituição da República de Moçambique (MOÇAMBIQUE, 2004) estabelece a faixa etária de enquadramento da juventude, considerando dois polos: os de menor de idade de 0 até 17 anos e maior de idade ou adulto dos 18 anos em diante, considerando o fim da juventude aos 35 anos de idade. Contudo, o censo populacional de 2017, do Instituto Nacional de Estatística (INE), divulgado em 2019, também reforça o fim da juventude aos 35 anos (MOÇAMBIQUE, 2019).

Este estudo foi realizado em Moçambique, e na tentativa de estabelecer os limites da idade jovem, olhando para as questões geográficas e contextuais, adotamos o padrão estabelecido pela Constituição da República de Moçambique (18 a 35 anos). Esta parcela da população chamada “jovem” pode estar no ensino secundário, em preparação para o ingresso no ensino superior ou já inserida no mundo do trabalho. Isso seria o ideal, mas a realidade atual mostra cenários diferentes, pois encontramos jovens que não se enquadram em nenhum desses grupos, isto é, jovens que não estão no mundo do trabalho, não estão na escola/universidade e ainda não formaram uma família [...]. De qualquer forma, a essa etapa da vida é atribuída a tarefa de elaboração de projetos fundamentais de transição para o futuro.

As transições em sociedades tradicionais, como refere-se Pais (2009), eram constituídas a partir dos ritos de passagem, porém, na contemporaneidade, as transições são constituídas a partir dos ritos de impasse. Quando a transição se realiza, estamos perante a construção de autonomia na vida do indivíduo e isso inclui uma independência financeira. Por exemplo, quando o jovem consegue ingressar no ensino superior, ou no primeiro emprego, ou decide construir um lar, podemos considerar tais experiências como

rito de passagem. Entretanto, quando existem barreiras na transição podemos compreendê-las como um impasse. É quando a pessoa jovem sente que as necessidades essenciais de segurança e autoestima não são satisfeitas, perdendo o sentimento de pertença, percebe sua identidade fragilizada, sendo, portanto, momentos de dificuldades. É nesse contexto que Braga e Xavier (2016) sugerem que, para abordar a elaboração de projetos e expectativas dos estudantes do ensino secundário, é importante discutir a relação do sujeito com o tempo, mais especificamente, com o tempo futuro.

Neste estudo consideramos a transição, de acordo com Fagundes, Luce e Espinar (2014), como um processo complexo que acarreta para o jovem múltiplas e significativas mudanças pessoais e vitais. Concebemos a transição acadêmica como processo iniciado pela escolha de uma trajetória acadêmica e de um futuro campo profissional durante os estudos de ensino secundário e que culmina na superação dos dois primeiros semestres do ensino superior (FAGUNDES, 2012). Sendo assim, entendemos o processo de transição como o momento que vai desde o ensino secundário, passando pela decisão da continuidade dos estudos, a escolha do curso superior, até o ingresso e adaptação ao novo contexto.

Braga e Xavier (2016) consideram que o ensino secundário seria momento de preparação para o ensino superior e de elaboração de projetos fundamentais de transição para o futuro. As expectativas pessoais são importantes e fundamentais, devem ter um foco constante o que consiste em definir de forma assertiva os objetivos e buscar um plano de ação para alcançar e ter confiança em si mesmo.

As expectativas, de acordo com Oliveira, Santos e Dias (2016), são cognições, motivações e afetos que os estudantes possuem, aquilo que esperam encontrar e concretizar no ensino superior. As expectativas estão presentes na transição e se manifestam como idealizações criadas mentalmente pelos estudantes perante sua entrada no ensino superior.

É nessa compreensão que procuramos identificar e descrever as expectativas dos estudantes que frequentavam a 12ª classe em escolas públicas do sul de Moçambique. Este artigo apresenta a introdução, desenvolvimento (descreve as expectativas e fatores), metodologia, análise e discussão dos resultados e as considerações finais.

Falar da trajetória dos concluintes do ensino secundário, remete à construção de expectativas de transição, em que alguns podem optar pela busca do trabalho ou outras atividades e outros pela continuidade dos estudos no ensino superior, que é o tema do nosso interesse.

1. Trajetória e expectativas acadêmicas

Destacamos a compreensão de Ussene (2011), que considera que os jovens do ensino secundário são confrontados com múltiplas decisões a tomar: decidir se querem ou não prosseguir os estudos e, no caso de decidirem prosseguir, fazer a escolha do curso e da instituição de ensino superior em que irão se matricular. Em Moçambique, o jovem deveria começar a projetar ou construir suas expectativas antes de chegar ao ensino médio. Se considerarmos a lei do Sistema Nacional de Educação (SNE) que estabelece a idade de seis anos para ingresso na escola, se esse estudante não for reprovado deverá concluir a 12ª classe com dezoito (18) anos de idade

Os estudantes se deparam com algumas decisões ou preferências sobre as disciplinas a frequentar no ensino secundário. Portanto, a 12ª classe já é o momento mais alto da sua decisão em relação à vida futura, devendo escolher candidatar-se ou não ao ensino superior. Na transição do ensino secundário para o ensino superior o estudante já deveria ter conhecimento das oportunidades, das vantagens e exigências da continuidade dos estudos o que requer que a escola atue na divulgação da importância da formação superior para a vida futura dos jovens. A escola, segundo Ussene (2011), teria um papel fundamental, visto que é ela que os leva a perceber que os conteúdos escolares estão articulados com a construção do futuro, o que poderia motivá-los a continuar os seus estudos ingressando na universidade.

O caminho que leva à longevidade escolar não se inicia no momento do ingresso no ensino secundário, mas se inscreve em toda a trajetória educacional. Assim, o jovem assume papel ativo na construção de uma trajetória escolar e profissional quando ele pode contar com apoio dos amigos e da família que, em alguns casos, influencia e ou decide pelo jovem sobre o curso a escolher. Para Sampaio e Santos (2011), o sentido atribuído à escola, ao alongamento da escolarização, vai se construindo no jogo de forças entre investimento e pertencimento de diferentes formas, conforme os recursos disponibilizados aos jovens.

O processo de transição também é marcado por dúvidas que surgem na decisão do jovem sobre a área a escolher. Uma vez que o ensino secundário geral do segundo ciclo, ou ensino médio, em Moçambique, é estratificado em três áreas, de acordo com o Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (PCESG), elaborado pelo Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação (INDE) em 2007 (MOÇAMBIQUE, 2007). As áreas curriculares do Ensino Secundário Geral do segundo Ciclo (ESG2) e as respectivas disciplinas estão organizadas tendo em conta áreas de especialização ou cursos no ensino superior, a saber:

- a) Um tronco comum constituído por disciplinas obrigatórias: Português, Inglês, Introdução à Filosofia, Matemática, Educação Física e Tecnologia de Informação e Comunicação;
- b) Áreas específicas: Comunicação e Ciências Sociais, Matemática e Ciências Naturais; Artes Visuais e Cénicas e;
- c) Disciplinas Profissionalizantes: Noções de Empreendedorismo, Introdução à Psicologia e Pedagogia, Agropecuária, Turismo e cursos técnico-profissionais.

Os cursos a frequentar no ensino superior são definidos a partir da combinação das áreas acima. O estudante deve escolher as disciplinas em função do curso que pretende, ou seja, não existe uma prova única para os cursos, como tem no Brasil, cada curso tem as suas exigências em termos de provas de admissão. A transição do ensino secundário para ensino superior, segundo Azevedo e Faria (2006), surge como um dos momentos mais importantes na vida estudantil dos jovens, pois é de carácter decisivo, complexo e também rígido devido às exigências que são impostas. Nesse momento de transição o jovem estudante confronta-se com inúmeros desafios na esfera pessoal, social, académica e vocacional, o que requer o equilíbrio entre os desafios que o novo contexto de vida coloca ao estudante e as ações de respostas que as instituições devem desencadear para facilitar a recepção e a integração deste nesse novo espaço de aprendizagem académica.

O ensino secundário está dividido em dois ciclos: ensino secundário do primeiro ciclo é constituído pela 7^a, 8^a e 9^a classe e o ensino secundário do segundo ciclo, 10^a, 11^a e 12^a classes, também denominado de ensino médio ou ensino pré-universitário, deixando evidenciado que esta não é a fase conclusiva da educação, mas sim, uma preparação para a universidade (CASTIANO, 2005). O objetivo fundamental do ensino secundário é consolidar, ampliar e aprofundar os conhecimentos dos estudantes nas ciências matemáticas, naturais e sociais e nas áreas da cultura, da estética e da educação física. Constituem objetivos específicos do ensino secundário geral, área do nosso interesse: (a) consolidar, ampliar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino primário, nas ciências naturais e sociais, na matemática, e nas áreas de cultura e educação estética; (b) preparar os estudantes para a continuação dos estudos no ensino superior ou participar em atividades produtivas; e (c) desenvolver conhecimentos sobre a saúde e nutrição e a proteção do ambiente.

Em Moçambique, o estudante deve escolher as disciplinas de acordo com o curso que pretende, ou seja, não existe uma prova única para os cursos, cada curso tem as suas exigências em termos de provas de admissão. Isto difere do que acontece em alguns países europeus, onde por exemplo, a seleção é baseada nos resultados finais obtidos no ensino secundário, e no Brasil, onde a seleção é feita pelas instituições credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), Sistema de Seleção Unificada (SISU) e o resultado é válido para todas as instituições públicas que o jovem almeja frequentar, para além de que a partir do resultado do ENEM o candidato tem a possibilidade de escolher o curso para frequentar, em função da pontuação obtida.

A literatura destaca que os estudantes, durante o ensino médio, criam expectativas sobre a transição para o ensino superior, mas, também, existem diversos fatores que podem dificultar a transição ao ensino superior e quebrar as expectativas que o aluno traz, tais como as características da instituição, o curso frequentado, o currículo, as políticas pedagógicas, o ambiente acadêmico, a relação entre professores e estudantes, o suporte social, para além das características psicossociais dos estudantes. Dentre vários estudos sobre a temática podemos destacar os estudos de Coulon (2008); Fagundes (2012); Pinho, Dourado, Aurélio e Bastos (2015); Braga e Xavier (2016); Almeida, Araújo e Martins (2016) e Paivandi (2019).

1.1 Expectativas e fatores que interferem no processo de transição

O processo de ensino é recheado de transições acompanhadas de expectativas e barreiras que o estudante enfrenta para passar ao outro nível. Para compreender a transição, que é o nosso tema, vale-nos a ideia de Braga e Xavier (2016), ao considerarem que o ensino secundário seria momento de preparação para o ensino superior e de elaboração de projetos fundamentais de transição para o futuro, transições que podem se constituir em ritos de passagem ou em algumas circunstâncias em ritos de impasse.

A frequência ao ensino secundário implica, de certa maneira, a preparação da transição para o ensino superior e coincide também com a fase da juventude, razão pela qual o jovem vive um momento de estresse aliado às mudanças, incremento da responsabilidade e a decisão relativa às aspirações sobre o futuro. Portanto, nesta fase, podemos dizer que ele se encontra no intervalo entre as duas fases da vida como a adolescência ou com um período inicial da vida adulta, a idade cronológica. No caso de

Moçambique, serve para legitimar o acesso dos indivíduos a direitos e deveres, responsabilidade judiciária, cumprimento de serviço militar, aparecendo como um importante marco de passagem para outra fase de vida, como sustenta o Artigo 88, número 1 e 2, que referem que “[...] a educação constitui direito e dever de cada cidadão; e [...] igualdade de acesso de todos os cidadãos ao gozo deste direito” (MOÇAMBIQUE, 2004). A realidade mostra que a maioria dos jovens se encontra sem autonomia e ainda procurando ingressar na universidade, conforme vimos nos portais das duas maiores e mais antigas universidades do país. A título de exemplo, para o ano acadêmico 2022, inscreveram-se na Universidade Eduardo Mondlane mais de 25 mil candidatos para ocuparem 5.890 vagas abertas. Para a Universidade Pedagógica de Maputo, foram inscritos 14058 candidatos para disputar 3187 vagas que a universidade disponibilizou para o ano acadêmico 2022. Deste modo, percebe-se que um número significativo de jovens moçambicanos que desejam acessar o ensino superior não o pode por condições impostas pela elevada demanda e pouca oferta por parte das instituições de educação superior do país.

Pensar no futuro em forma de construção de projeto de vida e, ao mesmo tempo, de definição de si sobre o que pretende ser no futuro, segundo Leccardi (2005), exige que a trajetória dos jovens seja acompanhada de expectativas em relação ao seu próprio futuro. A expectativa, pode ser tão importante que se não ser concretizada, o jovem poderá experimentar desespero ou frustração ao sentir que tem algo pendente a realizar. Na visão de Braga e Xavier (2016), seriam jovens com um futuro fora de controle e um presente estendido como referência principal.

O jovem transita para o ensino superior ainda sob os cuidados dos pais e sai da universidade como adulto que supõe estar preparado para o seu primeiro emprego, para viver longe da família e por vezes a caminho de se tornar pai ou mãe. Aliado a isso, a entrada na universidade também traz mudanças na rotina, como exigências específicas, ampliando o contexto cultural de convivência, introduzindo discontinuidades relativas ao ambiente de ensino, trazendo maior demanda de autonomia no gerenciamento de tempo, maior carga horária de estudo e recursos financeiros, o que pode tornar a experiência assustadora ao estudante (SETLALENTOA, 2013).

A transição não deve ser apenas percebida como mudanças no interior da sala de aula, mas fora dela também, mudanças que influenciam o desempenho acadêmico, porque os estudantes no ensino secundário funcionam em turmas pequenas, com grande quantidade de atenção individual por parte dos professores e este cenário é completamente diferente do ambiente universitário, onde as turmas são muito

maiores e diversificadas. Para minimizar esses problemas e tornar a transição menos tensa, Setlalentoa (2013) entende que os professores do ensino médio poderiam ajudar na transição terciária de seus alunos, equipando-os com uma base sólida e habilidades necessárias para lidar com as instituições de ensino superior.

A transição do ensino secundário para o ensino superior deveria ser entendida não apenas como uma transição exclusivamente acadêmica, mas também como uma verdadeira transição da vida, que implica uma análise integrada de variáveis pessoais e contextuais, procurando atingir uma perspectiva holística de todos os processos relacionados, referentes à aprendizagem escolar, sucesso e a integração do jovem, uma vez que a transição do ensino secundário para o ensino superior implicará inúmeras mudanças na vida do estudante. Dentre várias, destaca-se o desenvolvimento de novos tipos de responsabilidades no que se refere a questões financeiras, sociais e familiares, a gestão das emoções, o desenvolvimento da autonomia, o estabelecimento da identidade e o desenvolvimento de objetivos acadêmicos a serem alcançados (DIAS e SÁ, 2011).

A presença de expectativas no estudante sobre o que projeta é acompanhada por várias adversidades que podemos considerar como fatores. Sobre isso, Soares, Pinheiro e Canavarro (2015) fazem uma sistematização dos fatores considerados interdependentes e influenciados pelas ideologias, valores e preconceitos vigentes que se associam ao sucesso acadêmico, categorizados em quatro dimensões: estudantes (as condições familiares e socioeconômicas, integração social, autonomia na gestão do estudo, adequação dos métodos de estudo, participação em atividades extracurriculares, articulação entre valores e estilo de vida); professores (a relação com os estudantes, competência científica e pedagógica, adequação entre ensino e avaliação e, as expectativas em relação aos estudantes.); currículo (articulação entre níveis de ensino, existência de pré-requisitos adequados, organização de calendários e horários, flexibilidade curricular) e instituição universitária (condições físicas, dimensão das turmas, instrumentos de trabalho, coordenação das diversas estruturas.).

Quanto aos fatores políticos, estes estão ligados especialmente à política governamental e ao seu posicionamento em relação à educação, à filosofia adotada com relação ao ensino secundário e em particular, aos critérios de acesso ao ensino superior. Estes fatores não são universais. Cada país traça políticas que respondam às necessidades e exigências do seu contexto. Nesse âmbito, as universidades poderiam envolver as escolas em processo de preparação de futuros alunos, assim como os pais, e criarem

políticas de acesso, divulgando informações sobre as bolsas para os alunos mais desfavorecidos, por exemplo (NEL; BRUIN; BITZER, 2009).

No que diz respeito aos aspectos econômicos e sociais, os econômicos estão relacionados ao mercado de trabalho, à globalização e à informatização das profissões. No entanto, a falta de oportunidades e a dificuldade de emprego, a falta de recursos e de planejamento econômico e a queda do poder aquisitivo da classe média são consequências do sistema capitalista neoliberal e da instabilidade econômica. Em relação aos fatores sociais, estes envolvem a divisão da sociedade em classes, a luta pela busca da ascensão social por meio de formação ou estudo no ensino superior, a influência que a sociedade exerce dentro da família e os efeitos da globalização na cultura familiar (SOARES, 2002).

Na educação, tanto a família como a escola, todos têm um objetivo comum, que é ver o jovem estudante progredir, havendo, no entanto, a necessidade de envolvimento dos pais e professores numa ajuda mútua. Por um lado, os professores pelas dificuldades acrescidas com o ensino de massas e com o aumento do ensino obrigatório, a valorização excessiva dos exames de fim de ano e de admissão (MOÇAMBIQUE, 2018).

Verificamos que a distância que separa os dois níveis (secundário e superior), que é bem próxima, mas com realidades diferentes e a falta de articulação entre os dois ministérios (Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano e o Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional), atrelado à insuficiente divulgação das ofertas do ensino superior, torna difícil o acesso à informação, o que por sua vez, faz com que os pais não ofereçam o apoio necessário de forma integral aos seus educandos que estão a finalizar o ensino secundário, com olhos postos no ensino superior, devido à falta de conhecimento sobre o mundo das profissões, o que pode levar o jovem a seguir um curso que alguém da família já frequentou e sirva de referência para ele.

2. Instrumentos e Procedimentos para a produção de dados

Para a realização da pesquisa, participaram sete³ estudantes que frequentavam o ensino secundário público na província de Maputo - Moçambique.

³ Salientar que este estudo é parte da tese de doutoramento defendida em 2022, que envolve um total de 15 participantes que frequentam instituições do ensino médio e superior público no país, que visa compreender o processo de transição de jovens do ensino secundário ao ensino superior público.

A entrevista compreensiva como método foi escolhida para a produção de dados da pesquisa. A entrevista é um método que possibilita diálogo no contato do pesquisador e do sujeito a ser pesquisado em campo. Kaufmann (2013) entende ser um método econômico e de fácil acesso, pois basta ter um gravador, um pouco de audácia para bater à porta, conduzir a conversa em torno de um grupo de questões e saber extrair do material recolhido os elementos de informação das ideias a desenvolver. É por essa via que foram captadas as narrativas sobre as experiências de transição dos estudantes do primeiro ano de forma profunda por meio de gravação das conversas. Após a gravação, as entrevistas foram transcritas e organizadas em categorias em função: a) da análise de discurso conforme Bakhtin (2006) - este considera que é na diversidade das modalidades de diálogo do cotidiano que se reelaboram diversos gêneros nas condições da comunicação discursiva imediata; e b) da análise de conteúdo, pois através desta a criação de categorias permite a classificação dos significados das mensagens em espécies de gavetas, assegurando as informações subjetivas dos estudantes (BARDIN, 2011).

Outro instrumento de maior importância foi o diário de campo para as anotações de todos os eventos que ocorriam durante o desenvolvimento da pesquisa para além das programações das seções das entrevistas e das condições dos locais onde decorreram as entrevistas. As entrevistas para a produção de dados ocorreram no período de janeiro a julho de 2021. O primeiro encontro com os participantes aconteceu na Universidade Pedagógica, onde os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As entrevistas ocorreram em lugares diferentes em função de acessibilidade e comodidade dos participantes - eles sugeriram o local. A duração das entrevistas variou de 35 a 47 minutos para cada participante. Todas as entrevistas iniciaram com uma questão disparadora (O que pensa fazer quando concluir o ensino secundário?).

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Psicologia (CEPIPS – UFBA, com o protocolo do parecer nº 4.653.179 para análise e autorização e aprovado pelo CAAE: 39363920.8.0000.5686. Os participantes foram informados sobre objetivo, justificativa e procedimentos a serem adotados e os riscos e benefícios que poderiam ocorrer durante todo o processo de pesquisa. Eles participaram da entrevista após tomarem conhecimento, concordar e assinar o Termo

de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com base nos princípios éticos estabelecidos para a pesquisa com seres humanos pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, bem como os parâmetros estabelecidos pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo. Também teve o consentimento institucional da direção da faculdade de onde saíram os participantes da pesquisa.

Os dados das entrevistas foram transcritos e depois realizamos a apresentação dos participantes, descrevendo os dados sociodemográficos e suas narrativas sobre a temática em análise. Em seguida foram agrupados discursos e conteúdos similares para permitir a discussão holística da temática de onde fizemos o recorte sobre expectativas e fatores que interferem na transição do ensino médio para a universidade, em que sobressaem as seguintes categorias: expectativas, interação e construção do caminho de ingresso no ensino superior. A discussão dos resultados teve o aporte teórico do interacionismo simbólico. Esta teoria privilegia a interação na construção do saber, onde as interações face a face ocupam um lugar importante, como se dá na relação entre pais e filhos e na sala de aula entre professor e estudante. Este artigo é parte da pesquisa do doutoramento em andamento e os nomes dos participantes usados neste artigo são fictícios.

3. Discussão dos resultados: expectativas e interações dos estudantes do ensino secundário

Para refletir sobre as aspirações de estudantes que frequentam a 12ª classe do ensino secundário geral, em Maputo, Moçambique, é importante considerar as características e exigências deste nível do ensino, sem perder de vista as pretensões dos implicados, pois a transição do ensino secundário para o superior é um dos momentos mais importantes na vida dos jovens. Seu caráter é decisivo, complexo e também rígido, devido às exigências que se impõem, além de exigir a elaboração de projetos e a definição de expectativas dos estudantes, conforme Azevedo e Faria (2006) e Braga e Xavier (2016).

A definição da trajetória acadêmica remete à construção de caminho em que a sua trilha é por meio da interação entre todos os atores que fazem parte do contexto social em que o sujeito está inserido. Essa interação se constitui numa componente basilar da construção social em que os participantes devem ser ativos e atuantes nos processos de construção da realidade. Essas relações entre indivíduo e sociedade ultrapassam a ideia de simples interdependência, privilegiando mais uma co-construção (COULON, 2017; Sampaio e Santos, 2011). Neste caso, as interações entre estudantes que frequentam a 12ª classe e

servidores públicos do ensino secundário (gestores, professores e pessoal terceirizado) devem ser privilegiadas para facilitar a construção de um caminho seguro para o ensino superior.

Todos os nossos participantes do ensino secundário manifestaram o desejo de ingressar no ensino superior, isto é, a expectativa é ingressar e frequentar um curso no ensino superior. Portanto, parecem estar com projetos definidos ao concluírem o ensino secundário, nível médio e/ou pré-universitário⁴ como podemos ver nesta expressão: “[...] *concorrer a uma vaga no ensino superior.* ” O uso desta expressão pelos estudantes se refere à participação em provas de concurso para admissão em universidade pública.

Braga e Xavier (2016) consideram que o ensino secundário é momento de preparação para o ensino superior e de elaboração de projetos fundamentais de transição para o futuro. Essa transição exige a articulação entre importantes aspectos que privilegiam a interação, a concepção de homem enquanto sujeito ativo na construção do seu caminho e as experiências subjetivas, as vivências e as relações que permeiam o processo de criação de expectativas conectadas às suas vivências na trajetória do seu cotidiano (VASCONCELOS; SANTOS; SAMPAIO, 2017).

As narrativas dos nossos participantes vão na direção do que defendem Azevedo e Faria (2006) e Braga e Xavier (2016), na medida em que parecem estar com projetos definidos ao concluírem esta fase. No contexto cultural e social de Moçambique, a educação formal ou a formação universitária ainda se configuram como porta de entrada para o mundo do trabalho e a esperada mobilidade social, compreensão que encontramos nas narrativas dos estudantes ao referirem que a universidade “[...] *é lugar que abre portas para o emprego, porque afirmam que quando o aluno conclui a faculdade é fácil arrumar emprego*” (Almenia). A mesma opinião também é partilhada por outros entrevistados cujo entendimento é de que a universidade é “[...] *um lugar onde posso mostrar as habilidades e tirar o curso que eu preciso para me estabilizar na vida*” (Cleyde).

Essa transição é fundamental e necessita do agenciamento e cooperação de todas as instituições de pertencimento do jovem: a família, a escola e as universidades que irão recebê-los, para permitir que as expectativas dos estudantes sejam ajustadas e significadas no interior dos processos de criação e recriação, conforme Sampaio e Santos (2011), devido à complexidade do processo de transição, que

⁴ Esses termos tem o mesmo significado, ver o PCESG, 2008

envolve tanto aspectos de natureza intrapessoal como de natureza contextual (ALMEIDA; SOARES; FERREIRA; 2000).

A falta de disseminação de informações por parte das instituições secundárias e superiores sobre os cursos universitários disponíveis é uma queixa da Alminia, Cintya e Cleyde, que reclamam a abertura das escolas para falarem dos cursos aos estudantes concluintes do ensino secundário como forma de ajudar na construção de uma trajetória acadêmica mais segura. Alminia relata: [...] *“na escola não falam sobre os cursos do ensino superior, não tenho visto pessoas vindas das universidades para falar dos cursos... conheço pessoas que já estão lá, procurei saber, me dão informações do que é necessário”*.

A narrativa de Cintya refere que *“[...] nem a escola nem a universidade ninguém fala dos cursos oferecidos e como funcionam”*; e a Cleyde reforça: *“[...] eu recebi essas informações em casa com os meus pais, aqui na escola este ano não ouvi nada sobre os cursos nas universidades”*. Essa prática poderia acontecer em parceria com as instituições universitárias, através do processo de significação manifesta a interpretação do indivíduo que envolve sua interação com outros, considerando que é a partir da perspectiva do outro que o indivíduo pode perceber e transformar-se, facilitando a construção do caminho enquanto jovem que inspira dar segmentos nos seus estudos (CASAGRANDE, 2014).

A falta de divulgação das informações que aparecem na queixa dos nossos participantes também foi analisada por Braga e Xavier (2016) que afirmaram que o período de transição é caracterizado pela fraca divulgação de informações sobre o ensino superior, o que dificulta o seguimento das aspirações e expectativas por não ter alguém para lhes direcionar e fazer ponte entre os dois níveis. Além disso, é associado à trajetória estudantil do indivíduo, que podem acontecer rupturas que desorganizam o curso normal da vida. Nesse sentido, Paivandi (2019) afirma que uma transição racional e ponderada requer a construção de pontes entre o ensino médio e o superior para facilitar as decisões dos estudantes que desejam seguir esse caminho e para minimizar esses problemas e tornar a transição menos traumática. E é neste entrelace ininterrupto que as vivências, interpretações e elaborações são compartilhadas socialmente para facilitar a construção de transições mais tranquilas (SANDSTROM, 2016).

Através desse compartilhamento social, os professores do ensino médio poderiam ajudar na transição terciária de seus estudantes, equipando-os com uma base sólida e habilidades necessárias para lidar com as instituições de ensino superior, na medida em que serão exigidos uma mudança de rotina, uma ampliação do contexto cultural de convivência, descontinuidades do ambiente de ensino estruturado,

autonomia no gerenciamento de tempo, maior carga horária e exigência financeira (SETLALENTOA, 2013).

O contexto educacional é, por excelência, um espaço privilegiado de interação e possibilidades para a formação de si, que deve proporcionar ao público que frequenta a oportunidade de aprendizagem e transformação por meio de partilha de informações de caráter social, cultural, acadêmico relacionado ao cotidiano dos estudantes. Não obstante, tornou-se evidente que as escolas públicas do país pouco fazem para preparar os concluintes do ensino médio no que concerne à divulgação dos cursos, cooperação com as universidades, entre outras atividades que possam aproximar os estudantes da realidade da universidade, conforme as narrativas apresentadas.

Esses discursos revelam uma falta de comunicação entre as instituições públicas do ensino médio e superior, o que vai na contramão ao incentivo e preparação da ponte para a transição. As narrativas similares foram constatadas na pesquisa de Nel; Bruin e Bitzer (2009) que confirmaram que, embora seja necessário para escolas secundárias e instituições de ensino superior cooperar na facilitação do processo de transição, parece que as instituições de ensino superior não entram em contato com as escolas cedo o suficiente, para dar conhecimento sobre o acesso e o funcionamento dos cursos e programas bem como a respeito das saídas profissionais.

Todavia, a escola poderia apoiar os alunos do ensino secundário em parceria com as universidades no sentido de preparar adequadamente os estudantes para o ensino superior, através de palestras motivacionais para conversar com os alunos da 12ª classe, tendo em conta que o preparo é muito insuficiente em habilidades importantes para o futuro estudante universitário do ponto de vista das exigências intelectuais que serão cobradas nessa nova etapa e fornecer uma imagem mais realista dos desafios acadêmicos que os estudantes precisam enfrentar no ensino superior (SETLALENTOA, 2013; SAMPAIO; SANTOS, 2015; NEL; BRUIN; BITZER, 2009).

Para além da fraca divulgação dos cursos oferecidos e do funcionamento das instituições superiores públicas de ensino, cujo número de vagas é reduzido para responder à demanda dos estudantes concluintes do ensino médio, este é outro fator mencionado que também se mistura com o tempo da hesitação, momento que antecede a entrada na vida universitária. Os participantes revelaram, dentre vários fatores, que: *“É pensar muito no número de concorrentes, nervosismo, a não dedicação nos estudos, porque para entrar lá sei que somos muitos que concorreremos, então a tendência é de ter uma*

nota mais alta. (Alminia). “Pouco tempo de preparação, acho que existe muitas pessoas para concorrer e as vagas são poucas ou limitadas, e em apenas um mês vai ser bem pouco”. (Cintya). “Talvez a falta de confiança, tipo aqueles que concorreram no ano passado e não conseguiram entrar vão mais preparados, com mais garra, a pessoa fica sempre a pensar nesse ponto da concorrência”. (Cleyde).

Como vimos nas narrativas de Almenia, Cintya e Cleyde, que consideram que pensar na candidatura para o ensino lhe causa receio, pois o número de candidatos é alto em relação às vagas que os estabelecimentos do ensino superior oferecem em cada ano acadêmico – as vagas ofertadas são relativamente muito poucas para a demanda do pessoal que anseia ingressar. O momento anterior à entrada na vida universitária é perpassado por diversos sentimentos, entre eles a hesitação, pois esse é um momento da vida no qual a escolha profissional é uma das mais relevantes. Isso também é acompanhado pela pressão familiar em relação à escolha da nova trajetória acadêmica (SILVA e SILVA, 2019).

Mas o que reclamam os jovens são políticas de estado em que os governos têm a obrigação de prover educação de qualidade para todos, criando instituições suficientes para responder à elevada procura desses serviços. Sampaio e Santos (2015) consideram que ampliação de vagas para o novo público que quer acessar a universidade, acompanhar o percurso desses estudantes ingressos até a conclusão da formação universitária com sucesso é uma questão crucial que diz respeito ao uso adequado dos recursos públicos e o atingimento dos objetivos de formação requeridos para a vida produtiva, com acesso garantido aos bens culturais, em uma sociedade baseada no conhecimento.

Atrelado aos elementos acima, em algum momento os estudantes recorrem à família como fonte de inspiração para a realização das suas expectativas, apoiando-se nela para construir suas trajetórias escolares. Os jovens que participaram do estudo afirmam que na escola pouco ou quase não se fala sobre a universidade, revelando falta de estímulo pela educação superior e, nesta situação, os estudantes veem as profissões ou cursos que algum membro da família segue ou seguiu como modelo de profissão ou curso a seguir quando da conclusão do ensino médio. Esse é o caso da Alminia e Cleyde, que receberam as informações sobre os cursos universitários através dos pais, pois estes têm cultura universitária (frequentaram o ensino superior). Já Cintya teve informação a partir de amigos e Bridget de um primo, que frequentavam o ensino superior, e Bilton desejava estudar na instituição onde a irmã frequentava o curso. A falta de informações sobre as opções de escolhas de cursos e seu funcionamento vinda das

instituições de ensino superior veda o alargamento do mundo das profissões. As poucas universidades poderiam trabalhar em parceria com as escolas secundárias, no sentido de desenvolver políticas de acesso e divulgando informações sobre bolsas para os estudantes mais desfavorecidos (NEL; BRUIN; BITZER, 2009).

Essas narrativas vão ao encontro das constatações de Soares (2002), quando afirma que há tendência de os pais construírem um projeto para o futuro de seus filhos. A autora avança, dizendo que as escolhas de curso para o jovem se enquadram numa descendência familiar onde o passado vivido pela família é parte integrante na construção das representações que o jovem faz de si mesmo. Para Soares (2002) e Setlalentoa (2013), os pais procuram sugerir aos filhos que trilhem um futuro que eles, por algum motivo, não puderam seguir e isso leva o jovem a ter que se conformar com a profissão definida pelos pais.

Considerações finais

A transição é um processo complexo, multidimensional e inacabado. Para o campo da educação, este conceito é desafiador devido à variedade de maneiras como o termo transição é usado e compreendido para caracterizar o período de mudanças e ajustamentos que ele encerra para aqueles que estão se movendo de um ponto a outro do seu próprio desenvolvimento. No caso desta pesquisa, que discute a transição do ensino secundário para o ensino superior, os dados produzidos nos exigem refletir sobre este conceito para atingir uma compreensão global que deve ir além do "que é" a transição, para uma compreensão de "como ela se dá". Acreditamos que esse conhecimento pormenorizado de como acontecem esses processos entre jovens demandantes ao ensino superior pode ajudar a influenciar e implementar práticas eficazes que envolvam todos os atores que atuam nesse contexto em Moçambique.

O estudo indicou como necessária a criação de uma ponte entre os dois níveis de ensino para facilitar a transição, favorecendo a formação da identidade do jovem que é fundamental para alcançar de forma bem-sucedida esta outra etapa da vida. Para responder às expectativas dos estudantes concluintes do ensino secundário é necessário desencadear um processo de formação nas escolas. Esta formação pode ocorrer através de palestras organizadas pela escola, ou por meio de intercâmbio com as universidades públicas. O certo é que isso deve começar bem antes do estudante entrar na universidade para permitir que este tenha uma visão mais ampla sobre o ensino superior antes de ingressar nele. Esses eventos podem ser significativos no curso de vida dos estudantes, sendo fonte de mudanças no sentido

de ocuparem novos papéis sociais, seja do ponto de vista pessoal, profissional ou intelectual. Encontros com personalidades destacadas que discutem a vida universitária podem ter como resultado reflexões que auxiliem a tomada de uma melhor decisão sobre a sua futura trajetória acadêmica que culmina com a adoção de uma profissão.

A transição do ensino médio para o ensino superior, para a população estudada, mostrou-se desafiadora, por um lado pela falta de divulgação dos cursos oferecidos no ensino superior por parte das escolas secundárias, por outro lado, devido à falta de diálogo entre as escolas secundárias e as instituições do ensino superior públicas. Os participantes relataram que as informações que têm sobre o ensino superior foram obtidas a partir dos familiares e ou amigos que estudam ou estudaram em universidades.

A não disponibilização das informações sobre o processo de ingresso e o funcionamento das instituições e cursos superiores tornam a transição mais exigente para o estudante que, na sua família, não tem ninguém com formação universitária ou que não dispõe de rede de amigos que frequentam cursos superiores, estes são, geralmente, oriundos de famílias de segmentos socioeconômicos mais desfavorecidos. A pesquisa demonstrou que muitas vezes as amizades são formadas por pessoas que frequentam juntas o ensino médio ou pessoas da mesma faixa de idade e até certo ponto a condição social influencia na escolha das amizades. Também foi notória a influência dos pais e familiares na escolha da trajetória dos estudantes, na medida em que o conhecimento dos cursos lecionados no ensino superior tem como fonte de informação a família e amigos, o que, de certa forma, influencia na escolha, ou seja, os participantes revelaram o desejo de frequentar cursos que um dos familiares frequentou.

As universidades, em coordenação com as escolas secundárias do país, podem criar plataformas de comunicação estabelecendo intercâmbio através de programas de extensão universitária, que visam a divulgação de informação sobre a vida e o funcionamento das universidades, critérios de admissão, cursos oferecidos e saídas profissionais. Esses resultados não encerram a discussão sobre a temática em estudo, mas suscita a abertura para a realização de mais estudos. Nesse contexto, os futuros pesquisadores que tem interesse pelo tema, podem explorar outras possibilidades e elementos que não foram discutidos ou que não couberam neste estudo.

Referências

ALMEIDA, L. S., SOARES, A. P. C., FERREIRA, J. A. G. **Transição e adaptação à Universidade:** Apresentação de um questionário de vivências acadêmicas. Portugal, Revista: Psicologia, vol. XIV (2),

- (pp.189-208). 2000. Disponível em:
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12069/1/Almeida%20C%20Soares%20%26%20Ferreira%20C%202000.pdf>. Acesso em 27 abril 2022
- ALMEIDA, L. S.; ARAÚJO, A. M.; MARTINS, C. **Transição e adaptação dos alunos do 1o ano: Variáveis intervenientes e medidas de atuação**. In Leandro S. Almeida & Rui Vieira de Castro (Eds.), *Ser Estudante no Ensino Superior: O caso dos estudantes do 1º ano* (pp. 146-164). Instituto de Educação, Universidade do Minho. 2016
- AZEVEDO, Â. S.; FARIA, L. **Motivação, sucesso e transição para o ensino Superior**. Lisboa. Psicologia v.20 n.2. *Versão impressa* ISSN 0874-2049. 2006
- BRAGA, M. J.; XAVIER, F. P. **Transição para o ensino superior: aspiração dos alunos do ensino médio de uma escola pública**. *Educar em Revista*, n. 62, p. 245-259, Curitiba, Brasil. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602016000400245. Acesso em: 12 mai 2021
- BAKTHIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo, Martins fontes. 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. 2011 (Obra original publicada em 1977)
- CASAGRANDE, C. **G. H. Mead & a Educação**. Editora: Autêntica. Coleção: Pensadores & Educação. 2014.
- CASTIANO, J. **Educar para quê?** As transformações no sistema de educação em Moçambique. INDE. Maputo. 2005.
- COULON, A. *A condição de estudante: a entrada na vida universitária*. Salvador: EDUFBA. 2008.
- COULON, A. **Etnometodologia e Educação**; tradução de Ana Teixeira; prefácio de Marília Sposito. São Paulo: Cortez. 2017.
- DIAS, D. E SÁ, M. J. **Do ensino secundário para o superior**: o impacto emocional da transição, *Revista galego-portuguesa de psicoloxía e educación*, Vol. 19, (2), ISSN: 1138-1663. 2011. Disponível em: https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/10467/RGP%2019_2%202011%20art%203.pdf. Acesso em: 12 mai 2021

- FAGUNDES, C. V. **Transição Ensino Médio–Educação Superior: Qualidade No Processo Educativo.** Revista Educação por Escrito – PUCRS, v.3, n.1; ISSN: 2179-8435. Brasil. 2012. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/11212>. Acesso em: 12mai 2021
- FAGUNDES, C. V.; LUCE, M. B.; ESPINAR, S. R. **O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior.** *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.* [online]. vol.22, n.84, pp.635-669. ISSN 0104-4036. Rio de Janeiro. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000300004>. Acesso em: 12 mai 2021
- MOÇAMBIQUE- INE. O IV Recenseamento Geral da População e Habitação de Moçambique. 2017
- KAUFMANN, J. C. **A entrevista compreensiva**, um guia para pesquisa de campo; Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 2013.
- LECCARDI, C. **Por um novo significado do futuro: Mudança social, jovens e tempo.** Tempo social, v. 1, 17, n. 2, p. 35-57. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/3p3mXn5TfgkkGSnWsXZ3zxr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 fev.2020
- MOÇAMBIQUE - Lei nº 18/2018 de 28 de dezembro, (2018). I Série- número 254. Sistema Nacional de Educação. Maputo, Moçambique
- MOÇAMBIQUE - Ministério da Educação e Cultura Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação (INDE). 2007
- Oliveira, C.T.; Santos, A. S. & D. A.C. G. Expectativas de universitários sobre a universidade: sugestões para facilitar a adaptação acadêmica. Revista Brasileira de Orientação Profissional, Vol. 17, jan.-jun. 2016. Disponível em: <https://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v17n1/06.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2022
- MOÇAMBIQUE - Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (PCESG) — Documento Orientador, Objetivos, Política, Estrutura, Plano de Estudos e Estratégias de Implementação.** 2007.
- NEL, C.; BRUIN, C. T.; BITZER, E. **Students’ transition from school to university: Possibilities for a pre-university intervention.** Stellenbosch University, South Africa. 2009
- PAIS, J. **A Juventude como Fase de Vida: dos ritos de passagem aos ritos de impasse.** *Revista Saúde Sociedade: São Paulo*, v.18, n.3. 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/XJdG8ggSVyv6ZJ3rPmqjCbc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 mai.2021

PAIVANDI, S. Le défi de la transition entre secondaire et supérieur: construisons des ponts. Laboratoire des sciences de l'éducation et de la communication (LISEC), Sciences de l'éducation, Université de Lorraine. 2019.

PAIVANDI, S. **As pesquisas internacionais e o desafio da transição entre secundário e o superior.** In. Santos, G. G e Sampaio, S. M. R (Org.). Observatório da Vida Estudantil: Interdisciplinaridade, vida estudantil e diálogo de saberes. Edufba. Salvador. 2020

RESOLUÇÃO 466 DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Conselho Nacional de Saúde (CNS). 2012. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020

SAMPAIO, S.; SANTOS, G. **O interacionismo simbólico como abordagem teórica dos fenômenos educativos.** *Revista Tempos e Espaços em Educação*, vol. 4, n.6. 2011 (janeiro, junho). Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/verProducao?idProducao=99869&key=37284c05379500f1f34b4adf9333326e>. Acesso em: 12 mai.2020

SANDSTROM, K. L. **Símbolos, selves e realidade social:** uma abordagem interacionista simbólica à psicologia e à sociologia. Tradução de Denise Jardim Duarte-Petrópolis, RJ: Vozes. 2016.

SETLALENTOA, W. N. **Making a Transition from High School to University:** An Educator Point of View. Free State, Central University of Technology. 2013.

SILVA, L. S.; SILVA, M. C. **A aprendizagem do ofício de estudante universitário:** tempos de constituição do ingressante no ensino superior. Belo Horizonte: Psicologia em Revista, v. 25, n. 3, p. 960-978. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1677-11682019000300003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 10 jun.2021

SOARES, D. H. P. *A escolha profissional do jovem ao adulto*. São Paulo: Summus 2002.

SOARES, A. M., PINHEIRO, M. R. e CANAVARRO, J. M. P. **Transição e adaptação ao ensino superior e a demanda pelo sucesso nas instituições portuguesas.** Imprensa da Universidade de Coimbra, *psychologica* volume 58 n° 2, pp: 97-116. 2015. Disponível em: <https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/39219/1/Transi%C3%A7%C3%A3o%20e%20adapta%C3%A7%C3%A3o>

[%20ao%20ensino%20superior%20e%20a%20demanda%20pelo%20sucesso%20nas%20institui%C3%A7%C3%B5es%20portuguesas.pdf](#). Acesso em: 17 mai.2021

USSENE, C. I. **Desenvolvimento vocacional em jovens**. Estudo com alunos do ensino secundário moçambicano. Universidade do Minho. Tese de doutorado, Orientadora: Maria do Céu Taveira de Castro Silva Brás da Cunha. 2011.

VASCONCELOS, L.; SANTOS, G.; SAMPAIO, S. M. **Justiça cognitiva como dispositivo para fazer avançar as ações afirmativas**. In Georgina Gonçalves dos Santos, Letícia Vasconcelos, Sônia Maria Rocha Sampaio, organizadores: Observatório da vida estudantil: dez anos de estudos sobre vida e cultura universitária, percurso e novas. Salvador: EDUFBA. 2017.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em:09/06/2022
Aprovado em:06/03/2023